

CRISES PSICÓTICAS E COVID-19: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS FATORES PSICOSSOCIAIS E IATROGÊNICOS

INTRODUÇÃO: O contexto pandêmico e a infecção por COVID19 estão associados a possíveis manifestações psiquiátricas, incluindo psicose aguda transitória, desencadeadas por reações psicológicas graves à pandemia e às medidas tomadas para contê-la, incluindo o tratamento.

MÉTODO: Técnica de revisão de literatura, levantamento de artigos indexados em banco de dados Scielo e Medline.

RESULTADOS: O Transtorno psicótico agudo transitório é definido pela presença de delírios, alucinações, discurso e comportamento amplamente desorganizado e catatonia. Registros de departamentos de emergências psiquiátricas apontam que a proporção de casos psicóticos aumentou 45,5% em 2020 em comparação a 2019. A sensação geral de pânico e estresse, em combinação com as consequências socioeconômicas da quarentena, mudanças sociais extremas como lockdowns, desemprego, distanciamento social e isolamento, dando origem a resultados psiquiátricos negativos. O aumento da prevalência de depressão, transtorno de estresse pós-traumático e outras consequências para a saúde mental. Em abril de 2020 houve um aumento significativo de quadros psicóticos, o período foi acompanhado por altas taxas de mortalidade, insegurança financeira e números recordes de desempregos devido ao bloqueio rigoroso, perda de rotinas diárias, senso perturbado de normalidade, ansiedade elevada, solidão e um aumento na rixa familiar. O estresse social pode afetar a função cerebral e em particular, os alvos moleculares envolvidos na psicose, incluindo a sinalização dopaminérgica. Em relação aos fatores iatrogênicos, os efeitos colaterais neuropsiquiátricos dos tratamentos devem ser considerados. Vários medicamentos foram adotados empiricamente na primeira fase da pandemia, tais como antibióticos, antivirais, antimaláricos e corticosteroides. Há evidências da relação entre psicose aguda e exposição a antibióticos, com macrolídeos e fluoroquinolonas apresentando chances de psicose. O antimalárico hidroxicloroquina, que foi uma das terapias mais testadas em pacientes com COVID-19 no início da pandemia, uma associação de efeito adverso neuropsiquiátrico, incluindo psicose aguda, está bem estabelecida. A hidroxicloroquina normalmente atravessa a barreira hematoencefálica para se concentrar no SNC. Vários são os efeitos colaterais neuropsiquiátricos da cloroquina, incluindo aumento da atividade dopaminérgica, excitotoxicidade do NMDA, inibição GABAérgica e disfunção lisossomal.

CONCLUSÃO: Embora os estudos reconheçam os diferentes caminhos nos quais a pandemia pode afetar essas tendências, os resultados foram conflitantes, se os pacientes positivos para o vírus eram mais propensos a serem psicóticos, ou se nenhuma diferença foi observada entre pacientes positivos e negativos. Estudos adicionais precisam examinar a sorologia em novos casos para poder detectar uma possível manifestação psiquiátrica tardia da infecção do SNC pela COVID-19.

DESCRITORES: Psicose, psicose e covid-19, pandemia e saúde mental.